

Análise labial de mulheres jovens com e sem fissura labiopalatina - estudo piloto

Beatriz Santa Maria de Freitas¹ (0009-0003-9698-4250), Yasmin Mayara Justo² (0009-0000-2589-5355), Vanessa Ota Nogueira³ (0000-0002-7626-0031), Maria Carolina Neves⁴ (0000-0002-6383-4008), Ana Lúcia Pompéia Fraga da Almeida⁵ (0000-0003- 2288-9624), Simone Soares⁵ (0000-0003-0811-7302)

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Sagrado Coração, Bauru, São Paulo

² Mestranda em Ciências da Reabilitação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru, São Paulo

³ Doutoranda em Ciências da Reabilitação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru, São Paulo

⁴ Mestranda em Ciências da Reabilitação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru, São Paulo

⁵ Departamento de Prótese e Periodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru e Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo

Indivíduos com fissura labiopalatina (FLP) são estigmatizados e sofrem bullying desde a primeira idade. As cirurgias, a que são submetidos, auxiliam no processo de inserção social, contudo restringem o crescimento da maxila e impactam a estética e o sorriso. As terapias de uma forma geral (cirurgias primárias, rinoplastia, ortognática, próteses), revelam resultados que necessitam ser avaliados sistematicamente. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi comparar as medidas labiais de pacientes do sexo feminino com e sem FLP, a fim de verificar se os resultados obtidos após as terapias são compatíveis com os resultados de um paciente sem FLP. Pacientes com idade entre 20 e 48 anos foram avaliadas e divididas em 2 grupos: G1: 15 mulheres sem FLP; e G2: 15 mulheres com FLP e que foram submetidas às terapias prévias. Pontos antropométricos foram marcados na face dos pacientes e 3 fotos foram capturadas e costuradas no software VAM (Canfield Scientific) e se transformaram numa imagem em 3D que permitiu a análise de 10 medidas lineares. Teste T para amostras independentes foi aplicado com o nível de significância de 5%. A idade não apresentou diferença estatisticamente significativa e a medida Sn – Sto apresentou valor de $P=0,042$. Os pacientes com FLP apresentam o lábio superior com alterações significativas, porém após as terapias, apenas a medida linear Sn-Sto apresentou diferença estatisticamente significativa. Apenas a altura cutânea do lábio superior mostrou diferença em relação ao grupo sem FLP, o que mostra, com parcimônia que as terapias, as quais os pacientes com FLP são submetidos, apresenta resultados satisfatórios.

Fomento: FAPESP: 2016/14942-6; FAPESP: 2023/13241-8.